



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DINÂMICA DO USO ANTRÓPICO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE CARLINDA, MATO GROSSO

Antônio Carlos Silveiro da Silva¹, Charles Caioni^{1*}, Isabelle Bonini¹, Géssica de Jesus Oliveira Silva²,

1. Doutorandos em Ecologia e Conservação na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Nova Xavantina, Mato Grosso, 78690-000, Brasil; 2. Graduanda do curso de Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Cáceres, Mato Grosso, 78200000, Brasil.

*Correspondence to charlescaioni1@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

O crescimento da agropecuária no norte de Mato Grosso vem se intensificando. Nesta região encontra-se o município de Carlinda, que apresentou uma considerável redução de sua cobertura florestal nativa nas últimas décadas. Estudamos a dinâmica de uso da terra no referido município entre os anos de 2013 e 2016. Para a construção dos mapas temáticos utilizamos duas imagens do satélite Landsat 8 (07/07/2013, 31/07/2016). Através das bandas 4, 5 e 6 e com o auxílio do software SPRING 4.3, classificamos a área do município em relação aos principais usos da terra: Ausência de Vegetação (AV), Floresta Primária (FP), Floresta Secundária (FS), Massa D'água (MA) e Pastagem Plantada (PP). As classes foram validadas a partir de informações obtidas em campo. A quantificação das classes foi realizada no software R versão 3.0.2. Os percentuais de mudanças foram obtidos a partir da representatividade de cada classe em relação à área total. As classes Floresta Primária e Pastagem Plantada apresentaram os maiores percentuais de mudança entre 2013 e 2016 (Fp: -1,24%; Pp: 1,15%), indo de 407,78 km² para 378,09 km² e de 1894,85 km² para 1922,41 km², respectivamente. As classes Massa d'água e Ausência de Vegetação tiveram dinâmicas semelhantes (Ma: -0.05%; Av: -0.05%), reduzindo de 16,731km² para 15,436km² e de 70,267 km² para 65,065 km², respectivamente. Esses resultados foram opostos para a classe Floresta Primária que demonstrou um aumento de 0,19% (3,3976 km² para 8,023 km²). O decréscimo das classes FP, MA e AV estão possivelmente relacionados à forte expansão da pecuária extensiva. O aumento das áreas de FS é um possível reflexo da lei n. 12.651/2012, que delimita a proteção integral de 30 e 50 metros para cursos hídricos e nascentes, respectivamente. Alertamos que o aumento das áreas antropizadas sobre os remanescentes florestais podem colocar em risco os serviços ecossistêmicos prestados pelas florestas.

Os autores agradecem a FAPEMAT e a CAPES pela concessão de bolsa em nível de doutorado.